

126

INTERTEXTO E INTERDISCURSO NA OBRA DE HERMILO BORBA FILHO. Luciano Fussieger, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho se insere na pesquisa *Depois da última nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa* e visa elucidar processos de intertextualidade e interdiscursividade entre a literatura dita canônica e esferas poéticas da oralidade, bem como os processos de utilização de elementos do imaginário dito popular. Assim, o objeto em questão são os contos do escritor Hermilo Borba Filho pertencentes à trilogia: *O general está Pintando*, *Sete dias a cavalo* e *As Meninas do sobrado*. Pretendo demonstrar como a escrita literária se mantém em relação de antropofagia com os sistemas poéticos destacadamente orais (cordel, romances, chistes, provérbios, versos, cantigas); tendência que marca não somente a escrita de Borba Filho, mas que também se constitui em forte corrente estética da moderna literatura brasileira, como bem atestam Guimarães Rosa, Ariano Suassuna e João Ubaldo Ribeiro. Procuro, através do método de pesquisa bibliográfico, mapear relações descritas como intertextuais, quando os contos se alimentam no imaginário textual de cordéis e romances; e interdiscursivas, quando o conceito de intertextualidade não dá conta de significar a inserção de discursos, notadamente, orais (versos, provérbios, cantigas) que obedecem regras outras: imemorialidade, não-autoria, função de conhecimento, reconhecimento, reiterabilidade e realização performática. As conclusões são no sentido de que a utilização dos sistemas poéticos da oralidade e do imaginário dito popular (que, em Borba Filho, se identifica com o nordeste brasileiro) na obra de Hermilo realizam uma função, além de estética, crítica em relação à sociedade brasileira contemporânea à escrita da obra (entre 1972 e 1975). Assim, surge a necessidade de significar dois aspectos marcantes: o tom mágico/maravilhoso e o forte erotismo. Na busca por essa significação, aproximei o autor, via Bakthin(1993), de um tom rabelaisiano de libertação social via linguagem estética.